

A RELAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL COM O TRABALHADOR NOS PROGRAMAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

Alessandra Cerqueira Guimarães¹

RESUMO

Esta investigação faz parte do meu plano de estudo como aluna de iniciação científica do PIBIC/CNPq/UFAL e está vinculado ao projeto de pesquisa "Direito Social, Responsabilidade Social e o Serviço Social no Campo do Trabalho". Estuda-se a relação do Serviço Social com os trabalhadores nos Programas de Responsabilidade Social, tendo como principal objetivo identificar os elementos discursivos que orientam a relação do Serviço Social com o trabalhador nas práticas do direito e da responsabilidade social.

Palavras-Chave: Serviço Social, projeto ético-político e programas de responsabilidade social.

ABSTRACT

his inquiry is part of my plan of the one of study as pupil of scientific initiation of the PIBIC/CNPq/UFAL and is tied with the project of Social Right research "Social Responsibility and the Social Service in the Field of the Work". It is studied relation of the Social Service with the workers in the Programs of Social Responsibility, having main objective to identify the discursivos elements that guide the relation of the Social Service with the worker in the practical ones of the right and the social responsibility

Keywords: Social service, project ethical-politician and programs of social responsibility.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta alguns resultados parciais sobre o estudo da prática profissional no campo das empresas privadas e a relação com o projeto ético-político da profissão. As discussões aqui apresentadas são resultado do projeto de pesquisa "Direito Social, Responsabilidade Social e o Serviço Social no Campo do Trabalho", iniciado em 2006, que tem como orientadora a Prof^a. Dr^a. Maria Virgínia Borges Amaral². Atualmente pretendemos apreender as contradições e os desafios postos aos assistentes sociais no campo do trabalho, por meio da implantação dos programas de responsabilidade nas empresas. Os caminhos metodológicos foram definidos a partir de referenciais teóricos que possibilitam a interpretação dos dados coletados.

Assim, em nosso processo de investigação procuramos compreender o debate que centraliza o assistente social no processo de reprodução do trabalho tomando como

¹ Aluna bolsista do projeto de pesquisa "Direito Social Responsabilidade Social e o Serviço Social no Campo de trabalho", vinculada ao Núcleo de pesquisa e extensão em Serviço Social, Trabalho e Políticas Sociais da Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

² Assistente social, Doutora em Linguística, Professora da Faculdade de Serviço Social, orientadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão, Trabalho e Políticas Sociais.

ponto de partida a pesquisa bibliográfica, documental, e de campo, esta última está em processo de desenvolvimento e será efetivada numa abordagem quantitativa e qualitativa estabelecendo-se a mediação entre a teoria e a realidade estudada.

2 DESENVOLVIMENTO

No início dos anos 70, o capitalismo enfrentou, em escala mundial, uma de suas fases mais críticas ao longo de sua trajetória. A crise de energia, a estagflação³, a crise do *Welfare State*⁴ e o desemprego tornaram-se estruturais, surgindo, as lutas operárias contestando a organização do trabalho. Segundo Correia (2005),

o capital buscou o enfrentamento da sua crise com um novo padrão de acumulação favorecida pela revolução tecnológica e centrada na externalização da produção via subcontratação e terceirização e com um modo de regulação correspondente, baseada, na regulação estatal via privatizações, redução de direitos sociais e trabalhistas, cortes nas políticas de proteção social e eliminação de parte dos controles do Estado sobre as condições de uso da força do trabalho. (CORREIA, 2005, p. 1).

O processo de reestruturação produtiva expressa a constante necessidade do capital em responder a mais uma de suas crises. Tal processo desencadeia uma série de transformações não só no campo do trabalho, mas no campo da produção, do desenvolvimento de novas formas de concorrência, além do sócio-político institucional. Surgem neste campo, novas formas de controle do capital sobre o trabalho. Conforme Motta (1998), estas mudanças

determinam novas formas de domínio do capital sobre o trabalho, realizando uma verdadeira reforma intelectual e moral, visando à construção de uma nova cultura do trabalho e de uma nova racionalidade política e ética compatível com a sociabilidade requerida pelo atual projeto do capital. (MOTTA, 1998, p.29).

É neste contexto, de mudanças nas práticas de organização do trabalho e nos sistemas de gerenciamento da força de trabalho, que as novas estratégias de gestão vão expressar a subordinação do trabalhador às regras do capital. Estas transformações engendraram o processo de formação de um novo perfil de empregado norteado pelo princípio da cooperação, cujo interesse maior é a criação de um consenso entre empregados e empregadores com o intuito de assegurar os requisitos de qualidade e

³ Estagflação significa a estagnação da economia mais inflação.

⁴ Welfare state ou Estado de Bem-estar social pode ser entendido como o conjunto de práticas compensatórias, tendo o Estado como agente principal na garantia da Universalidade de direitos. Vale destacar que o Welfare State não foi apenas uma estratégia da burguesia que permitiu a superação da maior crise do capitalismo e fortaleceu seu domínio de classe, também representou uma conquista das classes subalternas (BORÓN, 2003 apud CORREIA, 2005).

produtividade. Segundo Amaral (2004), a nova modalidade de controle do capital sobre o trabalho está articulada a prática da responsabilidade social, mediante a implementação dos programas de responsabilidade social nas empresas.

Durante muito tempo, as empresas só se preocuparam com a qualidade dos produtos, com preço competitivo e maximização do lucro. No entanto, o constante aumento da complexidade dos negócios, devido à globalização e o avanço tecnológico além do acirramento da desigualdade social, fizeram as empresas repensarem o processo de desenvolvimento econômico, social e ambiental.

Segundo o discurso empresarial, a Responsabilidade Social, surge como uma nova forma de gestão da empresa, expressando sua função social, que tem por objetivo a promoção do desenvolvimento humano, a partir da adoção de ações que influenciem o bem-estar comum (AMARAL, 2004).

Nesse sentido, Asheley (2002) coloca que a responsabilidade social é apresentada pelo empresariado como sendo a manifestação do compromisso da empresa com o desenvolvimento, o bem-estar e a melhoria da qualidade de vida dos empregados.

A atuação eficaz da empresa está relacionada às duas dimensões de responsabilidade social: a gestão da responsabilidade social interna e a gestão da responsabilidade social externa. A gestão da responsabilidade social interna focaliza o público-interno da empresa, assim, como seus empregados e dependentes. A gestão externa está centrada na comunidade mais próxima da empresa.

Conforme Soares e Froes (1999), as empresas que atuam em ambas as dimensões, exercem a sua cidadania empresarial e adquire o seu *status* de “empresa cidadã⁵”. É neste cenário que o empresariado começa a investir não só em maquinário, mas passam a investir na melhoria da qualidade vida dos trabalhadores para atender as demandas do processo de trabalho. Sendo assim, nesta etapa da pesquisa, realizamos consultas em sites especializados sobre a temática a ser estudada.

É neste contexto de “reordenamento do capitalismo”, que as empresas vão redefinir as ações dos chamados trabalhadores na área de recursos humanos. Nessa área se incluem os profissionais de Serviço Social, com intuito de se posicionarem como agentes da integração e comprometimento, por parte dos trabalhadores, com os objetivos organizacionais. Desse modo,

o assistente social, pelo reconhecimento de seu trabalho integrativo, é requisitado a atuar na área de RH para satisfazer “as necessidades humanas”, contribuindo para a

⁵A empresa-cidadã opera sob uma concepção estratégica e um compromisso ético, resultando na satisfação das expectativas e respeito aos direitos dos parceiros. Com esse procedimento, acaba por criar uma cadeia de eficácia, e o lucro nada mais é do que o prêmio da eficácia. Disponível em: <http://www.integração.fgusp.br> acesso em 15/12/2006. Sobre a metaforização da cidadania acionada pela expressão “empresa-cidadã” conferir também Amaral (2002).

formação da sociabilidade do trabalhador de modo a colaborar na formação de um comportamento produtivo compatível com as atuais exigências das empresas. (CESAR, 1999, p.126).

A proliferação de novas requisições e exigências profissionais vem se diversificando ao logo desse processo. No caso de empresas que adotem programas de qualidade de vida como um instrumento de gerenciamento da força de trabalho, o assistente social atuará na implementação e desenvolvimento baseando suas ações no nível de satisfação do trabalhador além de monitorar todo o programa. No que se refere às empresas envolvidas na prática de responsabilidade social, constitui atribuição do assistente social garantir a essência do *balanço social*⁶, enquanto mecanismo que forneça informações verdadeiras e ainda difundir conceito de cidadania e responsabilidade social entre os funcionários e empresários. Segundo Andrade (1999, p.183).

A função principal do balanço social é tornar pública a responsabilidade social de uma organização e estabelecer indicadores para a qualificação e quantificação dos resultados obtidos no relacionamento entre empresa e sociedade aos quais se pretende dar transparência e destaque, assim, como de dados sociais internos da empresa.

Assim, é função do Serviço Social trabalhar para que o balanço social seja efetivamente um instrumento de informações confiáveis e transparentes, difundindo no meio empresarial o conceito de cidadania e responsabilidade social.

As empresas contratam o Serviço Social a fim que este implemente as novas estratégias de controle persuasivo e com políticas de benefícios, demandado pelas empresas, com intuito de formar um novo comportamento produtivo pautado na participação e no comprometimento do trabalhador com objetivos corporativos.

Nesse sentido, as empresas criam mecanismos que ocultam a exploração do trabalhador, através da criação dos programas de responsabilidade social, que visam estimular o aumento da produtividade, além de encontrar formas de benefícios para os trabalhadores, possibilitando assim, a geração de efeitos de felicidade e bem-estar.

Os programas de responsabilidade social são desenvolvidos para atender as demandas dos empregados das empresas e são formas de compensar as perdas do trabalhador no processo de produção além de controle sobre este.

De acordo com os resultados finais da etapa anterior da pesquisa Qualidade de Vida no Trabalho no período de agosto de 2004 a julho de 2005⁷, com principal objetivo de conhecer os dispositivos legais e os incentivos de custo-benefício que referenciam as ações

⁶ Balanço Social é um instrumento de avaliação da contribuição da empresa para humanização do trabalho. É através dele, que tanto os stakeholders (detentores de interesse) quanto os stakeholders (detentores de ações) podem recorrer efetivamente constatar o envolvimento da empresa em sua responsabilidade social.

⁷ SANTOS, Flávia Kelly Silva Mendes dos. Relatório Final PIBIC/CNPq. Maceió: UFAL, 2005

de qualidade de vida e de responsabilidade social no âmbito empresarial, constatou-se que o empresariado tende a apresentar as ações sociais que realiza como resultantes da consciência, do compromisso com a superação da miséria, da solidariedade humana. A missão da empresa seria promover uma melhoria da qualidade de vida de seus “colaboradores” e da comunidade circunvizinha; e a legislação trabalhista vigente para garantir os direitos ao trabalhador, mediante o caráter político-ideológico da atitude socialmente responsável, acaba por figurar como benefícios sociais.

Portanto, a inserção do Serviço Social nesse contexto permeado de interesses contraditórios, configura-se em um desafio contínuo, para a prática dos assistentes sociais, à medida que esses são contratados pelas empresas para garantir objetivos corporativos de qualidade e produtividade através de estratégias de promoção da adesão do trabalhador as novas necessidades das empresas. Contraditoriamente esses profissionais têm em seu projeto ético-político o valor ético central o reconhecimento da liberdade concebida historicamente, daí seu compromisso com autonomia, a emancipação humana, a defesa intransigente dos direitos humanos e a eliminação de todas as formas de preconceitos. Conseqüentemente, “o projeto profissional vincula-se a um projeto societário que propõe a construção de uma nova ordem social, sem dominação e/ou exploração de classe e etnia e gênero”. (NETTO, 1999, apud REIS, 2006, p. 395) Percebe-se neste espaço da prática profissional, no campo das empresas privadas, a necessidade, através de um estudo mais aprofundado, de se conhecer o seu funcionamento para viabilizar ações profissionais em consonância com o projeto ético-político da profissão.

3 CONCLUSÃO

A pesquisa da qual participamos tem nos possibilitado conhecer melhor os elementos do projeto profissional que orientam a relação do Serviço social com o trabalhador via programas de responsabilidade social nas empresas de Maceió. Em virtude deste processo de investigação estamos procurando compreender o debate que insere o assistente social no processo de reprodução da força de trabalho.

O estudo realizado até o presente momento, nos leva a questionar a função do assistente social nas empresas e a ausência do assistente social na maioria delas, visto que antes tinham este profissional como coordenadores de programas de responsabilidade social, tanto voltado para o público interno como externo. Hoje o assistente social vem sendo substituído por outros profissionais – administradores, psicólogos – para atuarem na área de Recursos Humanos. Nosso estudo tentará responder tais questões, a fim de contribuir com o debate que identifica o assistente social no processo de reprodução da

força de trabalho, na medida que permitirá verificar que as afirmações das empresas em torno das ações de responsabilidade social são na verdade obrigações que as mesmas têm que cumprir e que tais questões coincidem ou colidem com o projeto ético-político da profissão.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Maria Virgínia Borges. **A metaforização da cidadania**. In: **Leitura**. Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, UFAL. Maceió: Edufal, 2002, p. 177 – 193.

_____. **Qualidade de vida no trabalho**. Projeto de pesquisa. Maceió: UFAL, 2001.

_____. **Direito social responsabilidade o serviço social no campo do trabalho**. Projeto de Pesquisa, Maceió: UFAL, 2006.

_____. **Trabalho Alienado e Responsabilidade Social**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM SERVIÇO SOCIAL, IX, 2004 Rio Grande do Sul. Anais...Porto Alegre: [ABEPSS/PURS], 2004.

ASHLEY, Patrícia Almeida (coord.). **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2002.

CEASAR, Mônica de Jesus. **SERVIÇO SOCIAL E REESTRUTURAÇÃO INDUSTRIAL: requisições, competências e condições de trabalho profissional**. In: Mota, Ana Elizabete (org.). **A nova Fábrica de Consensos: ensaios sobre a reestruturação empresarial, o trabalho e as demandas ao Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1998. p.23-44.

CRESS 16ª R. **Coletânea de leis e Resoluções**, 2ª Ed. Alagoas, 2006.

GUIMARÃES, Alessandra Cerqueira. **A relação do Serviço Social com o trabalhador nos programas de responsabilidade social**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM SERVIÇO SOCIAL, X, 2006, Recife. Anais... Recife: [ABEPSS/UFPE], 2006. 1 CD-ROM.

NETTO, José Paulo. **A construção do projeto ético-político do Serviço Social frente à crise contemporânea**. In: **Capacitação em Serviço Social e política social: Módulo 1: crise contemporânea, questão social** – Brasília: CEAD, 1999. p. 93-110.

REIS, Marcelo. **Notas Sobre o Projeto Ético-Político do Serviço Social**. In: **Coletânea de Leis**. CRESS 16ª R. 2006.

SANTOS, Flávia Kelly Silva Mendes. **Relatório Final** – PIBIC/CNpq-UFAL (2004-2005).